



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9489 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

DISPOSITIVO METODOLÓGICO PARA FORMAÇÃO DOCENTE NUM CENÁRIO PANDÊMICO: OS ATELIÊS BIOGRÁFICOS DE PROJETO

Edna Alves Chagas Rutkowski - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Inês Ferreira de Souza Bragança - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

DISPOSITIVO METODOLÓGICO PARA FORMAÇÃO DOCENTE NUM CENÁRIO PANDÊMICO: OS ATELIÊS BIOGRÁFICOS DE PROJETO

Este trabalho apresenta reflexões sobre experiências tecidas no processo de construção de ateliês biográficos de projeto durante a pandemia. Os ateliês compõem dispositivo metodológico de uma *pesquisaformação* narrativa (auto)biográfica em andamento, vinculada a um doutoramento em educação. A pesquisa busca compreender os caminhos para que encontros formativos com professores constituam *espaçotempos* potencializadores da construção coletiva de conhecimentos e conta com a participação de seis professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental das regiões Nordeste, Sudeste e Sul. O contexto da pesquisa se insere na prática profissional de uma das autoras: formadora de professores vinculada a uma instituição privada prestadora de serviços e materiais didáticos para redes e sistemas de ensino público e privado. Na condição do cenário pandêmico global, os ateliês biográficos de projeto apresentaram-se como potente dispositivo formativo e alternativa coerente a prática reflexiva docente mesmo na condição do trabalho remoto.

Palavras-chave: *pesquisaformação*, formação docente, ateliês biográficos de projeto.

Contexto dos ateliês biográficos de projeto

O contexto desse trabalho está inserido na prática profissional de uma das autoras como formadora de professores vinculada a uma instituição privada, prestadora de serviços e materiais didáticos para redes e sistemas de ensino público e privado. Nesse contexto, os cursos no formato “treinamentos” e “capacitações”, sistematizados por meio de um conjunto de atividades que possam levar aos professores “instrumentos” tidos como práticos e de uso imediato, assumem condição privilegiada. Nesse sentido, o presente trabalho coloca-se como uma alternativa na produção de táticas (CERTEAU, 2014) que favoreçam a tessitura de processos formativos reflexivos e críticos.

Tendo em vista as possibilidades de aprendizado em partilha e as limitações do cenário global de confinamento das pessoas em resposta à tentativa de controle da pandemia ocasionada pela COVID-19, a necessidade de repensar os encontros com os professores se tornou urgente. Num cenário jamais vivido antes, a investigação sobre dispositivos formativos docentes caminhou orientada pela fundamentação epistemológica da

pesquisa formação [\[1\]](#) narrativa (auto)biográfica.

Os procedimentos dos ateliês biográficos de projeto, embasados nos estudos de Delory-Momberger (2006), trouxeram aporte para o campo problemático da pesquisa em andamento e constituíram importante dispositivo de formação de professores que encontraram em suas narrativas pessoais-profissionais razões acerca do seu agir e pensar, pois “quando queremos nos apropriar de nossa vida, nós a narramos” (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 36).

Ao narrar estamos contando histórias que nos colocam em nossa época e em nossa cultura, estamos nos escrevendo como partes de uma história e nos posicionando na condição de iniciar processos de desenvolvimento pessoal e de mudanças. Ao narrar estamos realizando a opção pela escolha de enredos, transformando argumentações e enunciando nossa posição no mundo, há, portanto, intencionalidade em nossas narrativas. Os ateliês biográficos de projeto permitiram a reflexão dos participantes e da formadora acerca dessas intencionalidades (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 529-530).

Dinâmica dos encontros docentes nos ateliês

Foram desenvolvidos seis encontros síncronos com duração de 1h30min cada. Embora de curta duração, os encontros buscaram respeitar os cotidianos dos professores participantes que na condição da pandemia relataram significativo aumento de suas atribuições e horário de trabalho.

Os momentos síncronos dos ateliês constituíam, assim, *espaçostempos* para iniciar uma conversa que continuava de forma assíncrona por meio de aplicativos de comunicação e arquivos partilhados em ambiente de nuvem. A demanda (ou encomenda como chamamos nos ateliês) para essa continuidade formativa era negociada entre formadora e participantes em cada encontro síncrono.

Os ateliês foram realizados nos meses de outubro e novembro de 2020 e contaram com nove professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental das regiões Nordeste, Sudeste e Sul do país. Seis deles autorizaram os estudos de suas produções para a pesquisa [\[2\]](#).

A construção de cada encontro síncrono articulou as premissas de Delory-Momberger (2006) adaptadas às intencionalidades formativas acordadas logo no primeiro encontro, quando foi possível dar corpo à dinâmica sobre a construção de uma história projetiva dos participantes, fazendo uso de dispositivos metodológicos em cada sessão, como segue: um gênero textual de pequenas crônicas sobre o cotidiano escolar, conduzindo às escritas de rápidos acontecimentos de sala de aula que “saltam” aos nossos olhares, permitindo reflexões sobre as práticas pedagógicas em relação aos acontecidos; a escrita (auto)biográfica das histórias de vida, compreendendo as possibilidades das histórias contadas pelos participantes como uma construção de si; as narrativas docentes tecendo relações entre as histórias de vida e as práticas pedagógicas dos professores; o projeto de si pessoal-profissional que inaugurou reflexões docentes sobre o percurso vivido nos ateliês e suas práticas pedagógicas. Como projeto de si, os participantes decidiram produzir vídeos que pudessem conversar com a dinâmica vivida nos encontros dos ateliês, compondo materialidade compreensiva acerca dos seus trabalhos na docência.

Evidências sobre a construção coletiva de conhecimentos

Reforçando a abordagem da *pesquisaformação*, os registros no diário de campo da pesquisadora/formadora de professores dizem muito sobre a (re)organização da dinâmica dos ateliês.

Terceiro encontro. [*cita professor*] disse que dormiu e se esqueceu do encontro. [...] Será que eles me escutam nesse online? Tenho observado [*cita professora*] atentamente. Ela é bem séria e, muitas vezes, faz até um rostinho de quem não está gostando. [...] Ela lembra a mim muitas vezes – sempre séria e desconfiada, sempre com um olhar avaliativo. Acho que eu sou assim também. [...] Quando citei Passeggi, [*cita professora*] disse com um sorriso: Ela é daqui da [*cita universidade*], antes mesmo de eu apresentar a autora. Sim, eles me escutam. (Diário da pesquisadora, 09/10/2020)

O relato evidencia sentidos da formadora imersa nas relações com os participantes e buscando compreender os indícios fornecidos por eles, nesse caso, através de uma frase de uma professora participante durante uma sessão síncrona que trouxe significados ao papel da formadora. Há um limiar entre a profissional da instituição privada orientada por supostos padrões de qualidade e a formadora preocupada em construir *espaçostempos* de escuta e reflexão acerca das práticas pedagógicas dos professores. No diário, o registro das memórias que a conduz a tomada de decisões durante os encontros formativos.

Sinto que devo complementar meu pensamento, que desde o comecinho dos nossos cursos venho lembrando a todo momento, sobre as diferenças entre treinamento e formação.

Discutimos sobre a formação ser um momento de auto conhecimento e reflexão. E devo confessar que isso não saiu da minha cabeça. A todo momento, quando compartilhamos as nossas experiências com os colegas professores é possível enxergar quem nós somos, nos conhecer de forma mais profunda, e entendi que apesar de existir a professora [*cita seu nome*], uma personagem que adora conversar, adora dançar, existe a [*cita seu nome*] "pessoa", que também adora conversar e adora dançar. A professora [*cita seu nome*] faz parte da [*cita seu nome*] como "pessoa". E também podemos conhecer um pouquinho mais dos colegas que vivem tão longe do Paraná. A questão do auto conhecimento me tocou de maneira profunda e significativa. (Assíncrono. Trecho de exercício reflexivo intitulado: Repensando o par treinamento/formação. Narradora participante de Londrina, PR. 20/10/2020)

E com a intencionalidade formativa, os exercícios reflexivos convergiram para possibilidades compreensivas dos participantes a respeito dos seus projetos de si e as razões de suas escolhas em fazerem parte dos ateliês. A professora participante evidencia seu processo de reconhecimento de si como pessoa, como sujeito que orienta o itinerário de sua vida, suas práticas educacionais, articulando suas ações no seu entorno. Essa construção apresenta indícios, em sua narrativa, de ser realizada sempre em *relação com*, ou seja, com os exercícios os quais ela escolheu realizar e com os outros professores dos ateliês que mobilizaram o seu lugar de referência.

Mesmo na condição do trabalho remoto, as formações docentes na perspectiva dos ateliês constituíram condições para construção de conhecimentos coletivos de práticas pedagógicas e intencionalidade formativa pessoal-profissional por meio dos projetos de si.

Referências

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**. 1. Artes de fazer. Tradução: Ephraim Ferreira Alves. 22ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica**. Revista Brasileira de Educação. v. 17 n. 51 set./dez. 2012.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto**. Tradução de Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Luís Passeggi. Natal, EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.2, p. 359-371, maio/ago. 2006.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; SOARES, Maria da Conceição Silva; ALVES, Nilda. **Michel de Certeau e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos em educação**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788575115176>.

[1] A grafia aglutinada de algumas palavras indicadas em itálico intenciona romper com dicotomias de algumas noções (Ferraço; Soares; Alves, 2018).

[2] A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa.